

**Esboço das mensagens para o treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2015**

**TEMA GERAL:
VIVER NA REALIDADE DO REINO DE DEUS**

Mensagem Quatro

**O crescimento da semente divina
do reino no coração humano para o edifício de Deus**

Leitura bíblica: 1Ts 3:13; Pv 4:23; Mt 13:3-9, 19-23

I. Segundo a Bíblia, o crescimento equivale à edificação; isso acontece pelo crescimento da semente de vida divina, a semente do reino em nós – 1Jo 3:9; Cl 2:19; Ef 4:15-16; Mc 4:26; Lc 17:20-21:

- A. Efésios 3:17 revela que o Deus Triúno entrou em nós para fazer uma obra de edificação. Consigo mesmo como o elemento e também com algo de nós como o material; isso é ilustrado pela parábola do semeador em Mateus 13; o Senhor semeia a Si mesmo como a semente de vida no coração dos homens, a terra, para que ele cresça e viva neles e seja expresso a partir deles – Mt 13:3:
1. A beira do caminho representa o coração que é endurecido pelo trânsito mundano e não consegue se abrir para entender, para compreender, a palavra do reino; as aves representam o maligno, Satanás, que vem e arrebatou a palavra do reino semeada no coração endurecido – Mt 13:4, 19.
 2. Os lugares pedregosos que não têm muita terra, representam o coração superficial na questão de receber a palavra do reino; nas profundezas desse coração estão pedras (pecados ocultos, desejos pessoais, interesses próprios e autocomiseração) que impedem a semente de criar raízes ali – Mt 13:5, 20-21:
 - a. O sol, com seu calor abrasador, representa a aflição ou a perseguição (v. 6, 21); o calor abrasador do sol faz secar a semente que não tem raiz.
 - b. O calor do sol é para o crescimento e amadurecimento da planta, o que ocorre quando a semente está bem enraizada; mas, por causa da falta de raiz, o calor do sol, que deveria causar crescimento e amadurecimento, torna-se um golpe mortal para a semente.
 3. Os espinhos representam a ansiedade do mundo e a sedução das riquezas, que sufocam por completo a palavra, impedindo-a de crescer no coração e tornando-a infrutífera – Mt 13:7, 22; Lc 12:15-21.
 4. A boa terra representa o bom coração, não endurecido pelo trânsito mundano, sem pecados ocultos e desconstituído da ansiedade do mundo e da sedução das riquezas; tal coração cede cada centímetro do seu terreno para receber a palavra a fim de que esta cresça, dê fruto e produza até cem por um – Mt 13:8, 23.
- B. A semente é semeada na terra para crescer com os nutrientes da terra; como resultado, o produto é uma composição dos elementos tanto da semente quanto da terra – Mt 13:23.
- C. Temos em nós certos nutrientes criados por Deus como uma preparação para Sua entrada em nós a fim de crescer em nós; Deus criou o espírito humano com os nutrientes humanos junto com o coração humano como a terra para a semente divina – cf. 1Pe 3:4.
- D. A medida que crescemos em vida não depende da semente divina, mas de quantos nutrientes proporcionamos a essa semente; quanto mais nutrientes suprimos, mais rápido a semente irá crescer e mais irá florescer – Sl 78:8; Mt 5:3, 8:

1. Se permanecermos em nossa alma, em nosso homem natural, não haverá nutrientes para o crescimento da semente divina, mas, se formos fortalecidos com poder em nosso homem interior e se prestarmos atenção ao nosso espírito e exercitarmos o nosso espírito, os nutrientes serão supridos e Cristo habitará em nosso coração – Ef 3:16-17; Rm 8:6; 1Tm 4:7; cf. Jd 19.
 2. Se formos ter o Senhor como a semente de vida crescendo em nós para ser o nosso desfrute pleno, temos de nos abrir completamente ao Senhor e cooperar com Ele para lidar profundamente com o nosso coração.
- E. Por um lado, Deus nos fortalece Consigo mesmo como o elemento e, por outro, proporcionamos os nutrientes; por meio desses dois, Deus em Cristo leva a cabo Sua edificação intrínseca (a edificação da Sua casa) em todo o nosso ser – Ef 3:16-19.

II. O coração é o conglomerado das partes interiores do homem, o principal representante do homem, seu agente ativo:

- A. Nosso coração é uma composição de todas as partes da nossa alma (a mente, a emoção e a vontade – Mt 9:4; Hb 4:12; At 11:23; Jo 14:1; 16:22) mais uma parte do nosso espírito (a consciência – Hb 10:22; 1Jo 3:20).
- B. O nosso coração e sua condição perante Deus estão relacionados orgânica, intrínseca e inseparavelmente à condição do nosso espírito, alma e corpo:
 1. O exercitar do espírito funciona somente quando o nosso coração é ativo; se o coração do homem é indiferente, o espírito é aprisionado e não é capaz de mostrar sua habilidade – Mt 5:3, 8; Sl 78:8; Ef 3:16-17.
 2. A alma é a própria pessoa, mas o coração é a pessoa em ação; o coração é o agente ativo, o responsável ativo, de todo o nosso ser.
 3. As atividades e movimentos do nosso corpo físico dependem do nosso coração físico; da mesma forma, o nosso viver diário, a maneira que agimos e nos comportamos, depende de que tipo de coração psicológico temos.
- C. O coração é a entrada e a saída da vida, o “interruptor” da vida; se o coração não está correto, a vida no espírito é impedida e a lei da vida não pode trabalhar livremente e sem obstrução para alcançar cada parte do nosso ser; embora a vida tenha um grande poder, esse grande poder é controlado pelo nosso pequeno coração – Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27.

III. A fim de vivermos uma vida santa para a vida da igreja, a vida do reino, precisamos do Senhor para firmar o nosso coração irrepreensível, em santidade – 1Ts 3:13:

- A. Deus é imutável, mas segundo o nosso nascimento natural, o nosso coração é sujeito a mudança, tanto no nosso relacionamento com os outros quanto com o Senhor – cf. 2Tm 4:9-11.
- B. Não há ninguém que, segundo a sua vida humana natural seja constante em seu coração; porque o nosso coração muda tão facilmente, ele não é confiável em hipótese alguma – Jr 17:9-10; 13:23.
- C. O nosso coração é culpável porque é sujeito a mudança; um coração imutável é um coração sem culpa – Sl 57:7; 108:1; 112:7.
- D. Na salvação de Deus a renovação do coração é de uma vez por todas; no entanto, em nossa experiência o nosso coração é renovado continuamente porque é sujeito a mudança – Ez 36:26; 2Co 4:16.
- E. Porque o nosso coração é sujeito a mudança, ele precisa ser renovado continuamente por meio do Espírito santificador para que o nosso coração seja estabelecido, edificado, na condição de ser santo, a condição de ser separado para Deus, ocupado por Deus, possuído por Deus e saturado com Deus – Tt 3:5; Rm 6:19, 22.

IV. Para ser “os que são santificados” ao viver uma vida santa para a vida da igreja, a vida do reino, temos de cooperar com o operar interior Daquele “que santifica” lidando com o nosso coração – Hb 2:10-11; Sl 139:23-24:

A. Deus quer que o nosso coração seja macio:

1. Quando Deus lida com o nosso coração, Ele retira o coração de pedra da nossa carne e nos dá um coração de carne, um coração macio – Ez 36:26.
2. Ser macio significa que o nosso coração é submisso e que cede ao Senhor, não é de dura cerviz e rebelde – cf. Êx 32:9.
3. Um coração macio é um coração que não é endurecido pelo tráfego mundano – Mt 13:4.
4. Deus amacia o nosso coração usando Seu amor para nos mover; se o amor não nos move, Ele usa Sua mão através do ambiente para nos disciplinar até que o nosso coração seja amaciado – 2Co 5:14; 4:16-18; Hb 12:6-7; cf. Jr 48:11.

B. Deus quer que o nosso coração seja puro:

1. Um coração puro é um coração que ama a Deus e O deseja; além de Deus, ele não tem outro amor, inclinação ou desejo – Sl 73:25; cf. Jr 32:39.
2. O nosso coração deve ser singular para Deus a fim de que não tenhamos temor de nada, além de O ofender e perder a Sua presença – Sl 86:11; Is 11:1-2.
3. O nosso objetivo e a nossa meta devem ser o próprio Deus e não devemos ter nenhum outro motivo – Mt 5:8.
4. Devemos buscar a Cristo “com os que, de coração puro, invocam o Senhor” – 2Tm 2:22; 1Tm 1:5; Sl 73:1.

C. Deus quer que o nosso coração seja amoroso:

1. Um coração amoroso é um coração cuja emoção ama a Deus, deseja Deus, tem sede de Deus e anela por Deus, tendo um relacionamento pessoal, afetuoso, particular e espiritual com o Senhor – Sl 42:1-2; Ct 1:1-4.
2. Temos de voltar o nosso coração ao Senhor repetidas vezes e tê-lo continuamente renovado, para termos um amor novo e fresco para com o Senhor – 2Co 3:16; *Hinos* n° 271 e *Hymns* n° 547.
3. Todas as experiências espirituais começam com amor no coração; se não amamos o Senhor é impossível recebermos qualquer tipo de experiência espiritual – cf. Ef 6:24.
4. O nosso amor pelo Senhor nos qualifica, aperfeiçoa e equipa a falar pelo Senhor com Sua autoridade; se amarmos o Senhor ao máximo, seremos cheios e transbordaremos com Ele – Jo 21:15-17; Mt 26:6-13; 28:18-20.

D. Deus quer que o nosso coração esteja em paz:

1. Um coração em paz é um coração cuja consciência é sem ofensa, condenação ou reprovação – At 24:16; 1Jo 3:19-21; Hb 10:22.
2. Se confessamos os nossos pecados à luz da presença de Deus, recebemos Seu perdão e Seu lavar a fim de desfrutarmos comunhão ininterrupta com Deus com uma boa consciência – 1Jo 1:7, 9; 1Tm 1:5.
3. O resultado de praticar a comunhão com Deus em oração é que desfrutamos a paz de Deus, que é, na verdade, Deus como paz montando guarda sobre nosso coração e pensamentos em Cristo, nos mantendo calmos e tranquilos – Fp 4:6-7.
4. Temos de permitir que a paz de Cristo arbitre em nosso coração perdoando uns aos outros, para nos revestir do novo homem – Cl 3:13-15.

V. Enquanto o nosso coração é firmado irrepreensível em santidade pelo renovar contínuo do Espírito santificador, estamos nos tornando a Nova Jerusalém (o reino eterno) com a novidade da vida divina e estamos nos tornando a cidade santa com a santidade da natureza divina – Ap 21:2; 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4; Hb 2:10-11.